

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO **EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM** **DEFICIÊNCIA VISUAL, AUDITIVA E** **SURDOCEGUEIRA**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM DEFICIÊNCIA VISUAL, AUDITIVA E SURDOCEGUEIRA

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS – VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL
RESUMO É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA? HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DEFICIÊNCIA VISUAL DEFICIÊNCIA AUDITIVA DEFICIÊNCIA FÍSICA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

OS DESAFIOS DA ESCOLA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR

TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA

DISLEXIA

DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.
- DECLARAÇÃO de Montreal, 2004. Disponível em: <http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/cartilhasdeficiente/declaracaodemontreal.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.
- PAN, M. A. G. de S. O direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA:

SURDEZ E DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

O atual contexto, tanto social quanto educacional, denota a necessidade do reconhecimento das diferenças e da diversidade. No caso das pessoas Surdas, um dos

maiores obstáculos para a efetivação dos seus direitos é reconhecer a Língua e Cultura como aspectos fundamentais na constituição desse sujeito, que, por muitos anos, foi privado da comunicação na sua Língua natural – a Língua de Sinais, de forma que os aspectos fisiológicos eram considerados em detrimentos dos sociais e culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CAUSAS E PREVENÇÕES DA SURDEZ
SURDEZ NO MUNDO
SURDEZ NO BRASIL
ASPECTOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
CONCEITOS, REGRAS E ESTRUTURA DA LIBRAS
O PAPEL DA COMUNIDADE SURDA
VIVÊNCIAS E RELATOS DE SURDOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
REGRAS DE LINGUAGEM APLICADAS NAS LÍNGUAS DE SINAIS
BILINGUISMO
INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA SURDA
O SURDO NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO
LEIS QUE ASSEGURAM O ACESSO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO
ADAPTAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS SURDAS
ADAPTAÇÕES NA SOCIEDADE PARA PESSOAS SURDAS
OS AVANÇOS QUE AS ADAPTAÇÕES TROUXERAM PARA A SOCIEDADE OUVINTE

AULA 5

INTRODUÇÃO
RECONHECIMENTO DA SURDEZ EM PESSOAS ADULTAS
INTERVENÇÕES E REABILITAÇÕES PARA PESSOAS SURDAS
TRANSTORNOS ASSOCIADOS À SURDEZ
O PAPEL DA FAMÍLIA APÓS O DIAGNÓSTICO

AULA 6

INTRODUÇÃO
A COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO À SAÚDE DE PESSOAS SURDAS
DIREITOS GARANTIDOS POR LEI PARA PESSOAS SURDAS
CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA PESSOA SURDA
SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO: A NOMENCLATURA CORRETA

BIBLIOGRAFIAS

- BARROS, J. P.; HORA, M. M. Pessoas Surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social. Monografia de Serviço Social UFPE. Recife, 2009.
- LANE, H. Do deaf people have a disability? In: H-Dirksen L. Bauman (Org.), Open your eyes: Deaf studies talking. Minneapolis: University of Minnesota. 2008.
- STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

DISCIPLINA:

NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE

RESUMO

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS(AS) ESTUDANTES

DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA

PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE

MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

AULA 2

INTRODUÇÃO

MEMÓRIAS

PERCEPÇÃO

PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES

ABSTRAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS

EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO

EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)

EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFCTUAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA

ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL

EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO

CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO

GAMIFICAÇÃO

JOGOS/GAMES

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6

INTRODUÇÃO

DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL

COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL

EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO

MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARRETT, L. F.; NIEDENTHAL, P. M.; WINKIELMAN, P. (Ed.). Emotion and Consciousness. The Guilford Press, 2005.
- BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
- CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. A didática hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade. v. 40, n. 2, Porto Alegre, abr./jun. 2015.

DISCIPLINA:

LIBRAS

RESUMO

Esta disciplina tem por objetivo servir como material didático e proporcionar ao estudante um panorama geral da Língua Brasileira de Sinais (Libras), em sua materialidade linguística, através de estudos voltados para questões estruturais, e ainda, em seus diversos espaços de circulação como produto cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

1. TERMINOLOGIAS
2. O QUE É LIBRAS? POR QUE LIBRAS É UMA LÍNGUA?
3. MARCOS HISTÓRICOS
4. INES: INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
5. AS LÍNGUAS DE SINAIS NO MUNDO E O GESTUNO

AULA 2

1. COMO SE COMUNICAR CORRETAMENTE COM OS SURDOS?
2. AS IDENTIDADES SURDAS
3. COMUNIDADE SURDA
4. CULTURA SURDA
5. O BILINGUISMO E A EDUCAÇÃO DE SURDOS

AULA 3

1. PARÂMETROS DA LIBRAS
2. ALFABETO MANUAL
3. NUMERAIS CARDINAIS, NUMERAIS PARA QUANTIDADES, NUMERAIS ORDINAIS
4. APRESENTAÇÃO PESSOAL
5. CUMPRIMENTOS

AULA 4

1. EXPRESSÕES GRAMATICAIS EM LIBRAS
2. ADVÉRBIOS DE TEMPO
3. DIAS DE SEMANA
4. CALENDÁRIO
5. QUE HORA E QUANTAS HORAS

AULA 5

1. CLIMA/NATUREZA
2. PRONOMES PESSOAIS E POSSESSIVOS EM LIBRAS
3. CORES
4. VALORES E SISTEMA MONETÁRIO
5. FAMÍLIA E RELAÇÕES DE PARENTESCO

AULA 6

1. MEIOS DE TRANSPORTES
2. PROFISSÕES
3. ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO BRASIL
4. CODAS
5. TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS E PORTUGUÊS (TILSP)

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 5.626. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2005.
- HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. Curso de Libras 2: básico. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA VISUAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS

RESUMO

A deficiência visual, no Brasil, está presente em cerca de 18% da população, de acordo com o Censo de 2010. Dentre as pessoas que compõem a população brasileira, 24% declararam ter algum tipo de deficiência, sendo que, dessas, mais de 78% têm deficiência visual, ou seja, a maior parcela de pessoas com deficiência em nosso país é composta por deficientes visuais (IBGE, 2010). Esses dados mostram um número expressivo de pessoas que necessitam de melhores condições de vida, no que se refere a acessibilidade, reabilitação, lazer ou convivência social, ou seja, há uma parcela significativa da população que precisa de atendimento na área de deficiência visual.

No decorrer da história da humanidade, a deficiência foi percebida de diversas formas e as pessoas com deficiência foram, por muito tempo, excluídas da sociedade, confinadas e até mortas, por serem consideradas inaptas para o convívio social. A deficiência, caracterizada por uma alteração anormal de uma estrutura física, sensorial ou patológica, quando ocorre no sistema óptico humano, pode causar a cegueira total, ou apresentar limitações severas, evidenciando a baixa visão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEITOS SOBRE DEFICIÊNCIA
CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL
PRINCIPAIS CAUSAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL E NO MUNDO
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O DEFICIENTE NA HISTÓRIA
SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL
A EDUCAÇÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL
INTEGRAÇÃO X INCLUSÃO
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O PROCESSO ALFABETIZAÇÃO E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL
O SISTEMA BRAILLE
MÃOS QUE LEEM
A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO SISTEMA BRAILLE
MAIS RECURSOS PARA AUXILIAR A ALFABETIZAÇÃO EM BRAILLE
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TECNOLOGIA ASSISTIVA
TIFLOTECNOLOGIA
RECURSOS PARA A PESSOA COM BAIXA VISÃO
RECURSOS FACILITADORES POR MEIO DA AUDIÇÃO
RECURSOS TÁTIS – A VISÃO NA PONTA DOS DEDOS
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
OM – O QUE É? PARA QUE SERVE?
CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA APRENDIZAGEM DE OM
DESENVOLVIMENTO DAS OUTRAS PERCEPÇÕES PARA OM
PROGRAMAS DE OM PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
OM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – CURRÍCULO E AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL

AVALIANDO A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

ESTIMULAÇÃO PRECOCE: QUANTO ANTES, MELHOR!

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009.
- BRUNO, M. M. G.; MOTA, M. G. B. da. Colaboração: Instituto Benjamin Constant. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual. vol. 1, fascículos I – II – III. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001.
- FERNANDES, L. B.; SCHLESENER, A.; MOSQUERA, C. Breve histórico da deficiência e seus paradigmas. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, v. 2, Curitiba, 2011.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA ESPECIAL

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)

TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SÍNDROME DE DOWN

MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA
ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA
SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)
TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)
DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

INTRODUÇÃO
FATORES PRÉ-NATAIS
FATORES PERINATAIS
FATORES NEONATAIS
FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA
AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA
PROFESSOR COMO MEDIADOR
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- BALESTRA, M. M. M. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Ibpx, 2007.
- CARMO, J. dos S. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Psicologia em Sala de Aula).
- FERRARI, M. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. Nova Escola, 1 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>. Acesso em: 5 abr. 2019.

DISCIPLINA:

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA
METODOLOGIAS ATIVAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E
AUMENTATIVA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO
DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU
CURRICULAR
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- GATELY, S. E.; GATELY, F. J. Understanding co-teaching components. Teaching Exception Children, v.33, n.4, p.40-47, 2001.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

RESUMO

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?
BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
DESENHO UNIVERSAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO
DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
AEE PARA ESTUDANTES COM TEA
AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
SISTEMAS GRÁFICOS
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

AULA 5

INTRODUÇÃO
ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE
AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

AULA 6

INTRODUÇÃO
ÓRTESES
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- FELIPE, A. A. C. Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das tecnologias da informação e comunicação. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 2, 2012.
- FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, CEFET-PR, Curitiba, 2002.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
RESUMO
Ao longo da história, podemos observar diversas maneiras de entender as diferenças físicas, sensoriais e intelectuais entre as pessoas. Aspectos como costumes, crenças, cientificidade e marcos legais influenciam o entendimento do conceito de Educação Especial. Isso porque diferentes épocas produzem suas próprias interpretações do real, ou seja, a realidade do vivido se altera historicamente. Porém, temos de nos atentar para o fato de que, no âmbito das diferenças, as deficiências sempre existirão, independentemente da compreensão que determinada época ou sociedade construa acerca delas. Rodrigues e Maranhe (2010) analisam que a compreensão do outro em suas diferenças, ou o fato de que todos os seres humanos são distintos em diversos níveis significa aceitarmos a busca de opções para nos comunicarmos com interação e, concomitantemente, promovermos o desenvolvimento social coletivo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO FEUDALISMO DO ABSOLUTISMO AO PROCESSO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX O PERÍODO CONTEMPORÂNEO TRAJETÓRIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO PREDOMÍNIO DAS IDEIAS INATAS A PROPOSTA FILOSÓFICA DE INCLUSÃO SOCIAL DA DÉCADA DE 1990 TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS DECLARAÇÃO DE JOMTIEN DECLARAÇÃO DE SALAMANCA CONVENÇÃO DA GUATEMALA DOCUMENTOS DO SÉCULO XXI FINALIZANDO
AULA 4 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

O CONCEITO DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS LEGAIS

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A INFLUÊNCIA DA MEDICINA

O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA POR MEIO DA PERSPECTIVA DE AUTONOMIA E

NORMALIDADE

DEFICIÊNCIAS, NORMALIDADES E NORMATIVIDADES

O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA

O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA COMO INSTRUMENTO PARA PRÁTICA

CULTURAL INCLUSIVA

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

HELENA ANTIPOFF E A PSICOLOGIA MODERNA

O PROBLEMA DA CRIANÇA “EM PERIGO MORAL”

O CONCEITO DE PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS

COMO O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO SE CONSTROEM A PARTIR DO CONCEITO DE DIFERENÇA?

GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (MEC)

BIBLIOGRAFIAS

- OLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- DINIZ, D.; BARBOSA, L.; SANTOS, W. R. Deficiência, direitos humanos e justiça. Sur, Rev. int. direitos human, v. 6, n. 11, p. 64-77, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-64452009000200004>. Acesso em: 11 jun. 2018.
- FIGUEIRA, E. Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil. São Paulo: Giz Editorial, 2008.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL

PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA
PSICOLOGIA COGNITIVA
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

AULA 2

INTRODUÇÃO
DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS
LESÕES CEREBRAIS
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NEUROTRANSMISSORES
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
DISLEXIA
DISGRAPHIA E DISORTOGRAFIA
DISCALCULIA
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO
DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR
DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO
DISGRAPHIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso em: 24 jun. 2018.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FOSSILE, D. K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, 2010.

DISCIPLINA: METODOLOGIAS ATIVAS
RESUMO
A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO O QUE É ENSINO? METODOLOGIAS DE ENSINO METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO
AULA 2 INTRODUÇÃO METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS
AULA 3 INTRODUÇÃO METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS
AULA 4 INTRODUÇÃO CULTURA DIGITAL APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO
AULA 5 INTRODUÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- BASSALOBRE, J. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 311-317, mar. 2013.

DISCIPLINA:

CURRÍCULO ESCOLAR EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

RESUMO

Para que entender melhor e planejar nossas ações diante dos processos inclusivos no cenário contemporâneo, faz-se necessária a compreensão de alguns aspectos do percurso da Educação Especial no Brasil, isto é, quem são os agentes nesse processo, quais são as bases curriculares e o que podemos definir como Educação Especial. Desse modo, apresentamos algumas considerações relacionadas à breve contextualização histórica da Educação Especial no Brasil, como essa prática se configura na contemporaneidade, o papel da escola nesse cenário, como se apresentam planejamento, currículo e administração escolar e, ainda, quais são as estratégias da didática e da ação docente na Educação Especial inclusiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O BRASIL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE

COMO A ESCOLA PODE SER EFICAZ PARA TODOS: PLANEJAMENTO E

CURRÍCULO ESCOLAR

DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTÍMULO ÀS TROCAS DE APRENDIZAGENS NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE TGD E TEA

O TGD SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS

PLANEJAMENTO, CURRÍCULO ESCOLAR E TGD

DIDÁTICA, AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E TEA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA: ALÉM DA SALA DE AULA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
TIPOS DE TDAH
AMOS CONVERSAR SOBRE HIPERATIVIDADE, DESATENÇÃO E IMPULSIVIDADE?
CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA
ATITUDES EM SALA PARA OS PROFESSORES E PAIS
LEGISLAÇÃO: PROJETO DE LEI
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
VOCÊ CONHECE OS SURDOS?
DEFICIÊNCIA FÍSICA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO!
DEFICIÊNCIA VISUAL
V
APRENDER A INCLUIR: UM DOS EXERCÍCIOS DE CIDADANIA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO
CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO:
ESCOLA
LEGISLAÇÃO: LEI Nº 12.796, DE 2013
E COMO FICA O EMOCIONAL?
PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CURRÍCULO FUNCIONAL NA INCLUSÃO E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ESCOLA INCLUSIVA
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE PARA O PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO
FUNCIONAL
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA
O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS?
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_idbn2.pdf. Acesso em: 26 ago. 2019.

- CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. São Paulo: Artmed, 2014.